

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ DE MORAES MENDES SERPA
BRUNA INVENÇÃO ASCIOLI
LUANA SILVA SANTOS

**O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIAS E RESULTADOS**

SANTOS

2025

UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
ENFERMAGEM

ANA BEATRIZ DE MORAES MENDES SERPA

BRUNA INVENÇÃO ASCIOLI

LUANA SILVASANTOS

O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL:
ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Universidade Metropolitana de
Santos - UNIMES, como requisito parcial para
a obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Prof. Me. Mariângela Liborio

SANTOS

2025

S486i SERPA Ana Beatriz de Moura Mendes ; ASCIOLI, Bruna Invenção ; SANTOS, Luana Silva .

O Impacto da Enfermagem na Vacinação Infantil: Estratégias e Resultados.
Ana Beatriz de Moraes Mendes Serpa; Bruna Invenção Ascioli; Luana, Silva Santos._
Santos, 2025.
30f.

Orientador: Me. Mariângela Liborio

Trabalho de conclusão de Curso, Bacharelado, Universidade Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2025.

1. Enfermagem. 2. Vacinação infantil. 3. Saúde Pública.

I. O Impacto da Enfermagem na Vacinação Infantil: Estratégias e Resultados.

CDD:610

Vanessa Laurentina Maia
Crb8 71/97
Bibliotecária Unimes

ANA BEATRIZ DE MORAES MENDES SERPA

BRUNA INVENÇÃO ASCIOLI

LUANA SILVA SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Mariângela Liborio (Orientadora)

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

Prof. Me. Nádia Ap. Silva Azevedo

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

Prof. Me. Eneida Tramontina Valente Cerqueira

Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES

“A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!”

Florence Nightingale

O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, destacando as estratégias adotadas e os resultados alcançados no contexto da saúde pública. A enfermagem desempenha papel fundamental na promoção, educação e administração das vacinas, contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e a redução de doenças evitáveis. Revisões de literatura recente (2020-2025) evidenciam que estratégias como campanhas educativas, visitas domiciliares e capacitações específicas têm potencial para melhorar a adesão às imunizações infantis. Além disso, estudos apontam que a atuação da enfermagem é decisiva na superação de barreiras culturais, sociais e logísticas, promovendo maior conscientização entre os responsáveis e fortalecendo a imunização coletiva. Assim, a integração de ações de enfermagem se mostra essencial para alcançar melhores resultados em saúde infantil, contribuindo para a redução de morbidade e mortalidade por doenças imunopreveníveis.

Palavras-chave: Enfermagem. Vacinação infantil. Estratégias de imunização. Saúde pública. Cobertura vacinal.

O IMPACTO DA ENFERMAGEM NA VACINAÇÃO INFANTIL: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS

ABSTRACT

This study aims to analyze the impact of nursing on childhood vaccination, highlighting the strategies adopted and the results achieved in the public health context. Nursing plays a fundamental role in the promotion, education, and administration of vaccines, contributing to increased vaccination coverage and the reduction of preventable diseases. Recent literature reviews (2020-2025) have shown that strategies such as educational campaigns, home visits, and specific training have the potential to improve adherence to childhood immunizations. Furthermore, studies indicate that nursing is effective in overcoming cultural, social, and logistical barriers, promoting greater awareness among caregivers and strengthening collective immunization. Therefore, the integration of nursing actions is essential to achieve better results in child health, contributing to the reduction of morbidity and mortality from vaccine-preventable diseases.

Keywords: Nursing. Childhoodvaccination. Immunizationstrategies. Publichealth. Vaccinecoverage.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente e sempre, a Deus, por ter nos sustentado com força, sabedoria e fé ao longo dessa caminhada acadêmica, nos guiando diante dos desafios e fortalecendo nossa perseverança.

Manifestamos nossa profunda gratidão a todos os profissionais de enfermagem que atuam incansavelmente na promoção da saúde infantil. Este trabalho é dedicado a vocês, cuja missão diária inspira e transforma vidas.

Aos nossos familiares, que estiveram ao nosso lado com apoio, amor e encorajamento em todos os momentos dessa jornada. Sem vocês, nada disso seria possível.

Aos professores da Universidade Metropolitana de Santos, que com dedicação e conhecimento foram fundamentais na nossa formação, em especial à nossa orientadora, Prof. Me. Mariângela Liborio, por sua orientação, paciência e incentivo durante todo o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também ao Mateus, cujos conselhos, apoio e incentivo foram essenciais para a continuidade dessa pesquisa.

ÍNDICE DE TABELAS

Quadro 1 – Artigos Científicos Seleccionados para Análise (2020–2025)	17
--	-----------

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Cobertura vacinal por região e condição da equipe de enfermagem (1º semestre de 2023)	24
--	-----------

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. OBJETIVO GERAL	13
1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
2.1. HISTÓRIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	14
2.2. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO	14
2.3. ESTRATÉGIAS DE IMUNIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DA HESITAÇÃO VACINAL	15
2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETRIZES DO SUS	15
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS.....	17
5. DISCUSSÃO	22
5.1. IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025	22
5.2. A ENFERMAGEM COMO PILAR NA VACINAÇÃO INFANTIL	23
5.3. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA MELHORAR A ADESÃO VACINAL ...	25
5.4. IMPACTOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM	26
6. CONCLUSÃO	27
7. BIBLIOGRAFIA	28

1. INTRODUÇÃO

A vacinação constitui uma das mais eficazes estratégias de saúde pública, sendo responsável por expressiva redução da morbimortalidade por doenças imunopreveníveis ao longo das últimas décadas. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, é amplamente reconhecido por sua abrangência, equidade e impacto positivo na saúde coletiva. Contudo, nas últimas décadas, tem-se observado uma preocupante queda nas coberturas vacinais, representando um desafio relevante para a saúde pública e exigindo novas formas de atuação por parte dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem ^{1,2}.

A atuação da enfermagem nas salas de vacina, em especial na Atenção Primária à Saúde (APS), é fundamental para a garantia do acesso, segurança e efetividade das imunizações. O enfermeiro exerce funções que vão além da administração de vacinas, envolvendo a gestão dos imunobiológicos, o controle de estoque, o monitoramento da cobertura vacinal, a vigilância epidemiológica, o acolhimento dos usuários e, principalmente, a educação em saúde ^{3,4}. Esse conjunto de atividades exige dos profissionais habilidades técnicas, gerenciais, comunicativas e éticas, diante de um cenário cada vez mais complexo.

Apesar da relevância do enfermeiro no contexto vacinal, diversos obstáculos têm dificultado a efetividade de sua prática. Entre eles, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos humanos e materiais, deficiências nos sistemas de informação e registro, além da crescente hesitação vacinal por parte da população, muitas vezes influenciada pela desinformação e disseminação de *fake news*^{5,6}. Esses fatores não apenas comprometem as metas de cobertura, como também ameaçam o controle de doenças previamente eliminadas ou sob controle.

Frente a esses desafios, é imperativo refletir sobre o papel estratégico da enfermagem na superação das barreiras impostas à vacinação. Diversas estratégias têm sido adotadas, como campanhas educativas, busca ativa, adoção de tecnologias digitais, capacitação contínua e intervenções baseadas na entrevista motivacional, com o objetivo de ampliar o diálogo com a população e recuperar a confiança no calendário vacinal^{7, 8}.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios enfrentados pela enfermagem na condução das ações de imunização no Brasil, discutindo aspectos relacionados à prática profissional, às dificuldades estruturais e à resistência da população, com base em evidências científicas atuais e estratégias propostas na literatura.

A escolha do tema "O impacto da enfermagem na vacinação infantil" surgiu a partir da percepção da importância crescente da atuação do profissional de enfermagem na atenção primária à saúde, especialmente no que diz respeito à imunização. Durante nossa formação acadêmica e vivências práticas, observamos de perto como os profissionais de enfermagem desempenham um papel central nas campanhas de vacinação, no acolhimento às famílias e na promoção da saúde infantil. Esse contato direto nos motivou a investigar mais profundamente como essa atuação influencia, na prática, os resultados das coberturas vacinais no Brasil.

Além disso, a temática se mostra extremamente relevante diante do atual cenário de queda nas taxas de vacinação, agravado pela desinformação, hesitação vacinal e desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Esses fatores têm colocado em risco conquistas históricas da saúde pública, como a erradicação de doenças imunopreveníveis.

Estudar esse tema é importante porque permite compreender como as estratégias adotadas pela enfermagem contribuem para o enfrentamento desses desafios e para o fortalecimento das políticas de imunização. Também possibilita valorizar e dar visibilidade ao trabalho da enfermagem, que muitas vezes vai além da aplicação da vacina, envolvendo planejamento, educação em saúde e atuação em comunidades vulneráveis. Assim, este estudo busca evidenciar como a atuação qualificada e humanizada da enfermagem pode impactar positivamente na adesão da população à vacinação infantil e, consequentemente, na proteção coletiva da sociedade.

1.2. OBJETIVO GERAL

Esta pesquisa tem como propósito principal analisar o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, com ênfase nas estratégias adotadas e nos resultados obtidos na promoção da cobertura vacinal.

1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, por meio desta revisão literária, as principais ações realizadas pelos enfermeiros e profissionais de enfermagem no processo de imunização infantil, com a finalidade de promover a adesão de pais e responsáveis à vacinação, conforme o calendário vacinal instituído pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI).
- Compreender de que forma o trabalho dos profissionais de enfermagem afeta a participação dos pais e responsáveis na vacinação das crianças, avaliando as formas de comunicação, orientação e acolhimento que utilizam para sensibilizar sobre a importância da vacinação.
- Analisar as estratégias que mais contribuíram para manter ou recuperar as coberturas vacinais infantis, como a busca ativa, campanhas extramuros, comunicação com famílias e ações educativas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HISTÓRIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

A vacinação infantil é uma das medidas mais eficazes de saúde pública, com impacto significativo na redução da morbimortalidade infantil. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, representa um marco importante na organização e execução das campanhas de vacinação em larga escala, proporcionando acesso gratuito às vacinas essenciais para a população pediátrica ⁹. Desde então, o país tem alcançado conquistas expressivas, como a erradicação da varíola e a eliminação da poliomielite. A introdução contínua de novas vacinas no calendário infantil é reflexo do compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a proteção coletiva e a equidade no acesso à saúde. No entanto, o êxito dessas ações depende fortemente do envolvimento dos profissionais de enfermagem, que atuam como agentes centrais na cadeia de imunização ¹⁰.

2.2. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO

O enfermeiro é protagonista no processo de imunização, exercendo funções que vão além da administração de vacinas. Entre suas atribuições estão o planejamento das ações, o controle e conservação dos imunobiológicos, a vigilância epidemiológica, a capacitação de equipes e a educação em saúde da população ¹¹.

Além disso, a enfermagem atua de forma direta na abordagem humanizada às famílias, esclarecendo dúvidas, combatendo informações falsas e criando vínculos que favorecem a adesão às campanhas de vacinação. A comunicação assertiva, baseada em evidências, é essencial para enfrentar desafios como a hesitação vacinal ¹².

2.3. ESTRATÉGIAS DE IMUNIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO DA HESITAÇÃO VACINAL

A hesitação vacinal, definida como o atraso na aceitação ou a recusa de vacinas, apesar da disponibilidade dos serviços, tornou-se um fenômeno global, agravado pela disseminação de desinformação nas redes sociais ¹³. No Brasil, observa-se uma queda nas coberturas vacinais desde 2016, o que exige respostas eficazes dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem.

Entre as estratégias adotadas destacam-se: ações de busca ativa de não vacinados, ampliação dos horários de funcionamento das salas de vacina, utilização de mídias sociais para divulgação de campanhas, e parcerias com escolas e organizações comunitárias ¹⁴. Tais estratégias exigem do enfermeiro habilidades de liderança, articulação intersetorial e planejamento.

2.4. POLÍTICAS PÚBLICAS E DIRETRIZES DO SUS

O Sistema Único de Saúde (SUS) estabelece diretrizes fundamentais para a imunização, com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade. O PNI é sustentado por uma política nacional que assegura a oferta gratuita de imunobiológicos e estrutura logística robusta para garantir o acesso a todas as regiões do país ¹⁵.

O enfermeiro, como integrante da equipe de Atenção Primária à Saúde (APS), participa ativamente na execução dessas políticas, realizando ações em territórios vulneráveis e promovendo a equidade no cuidado. A atuação da enfermagem é essencial para a concretização das metas pactuadas entre os entes federativos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, especialmente no que se refere às estratégias utilizadas e seus resultados. A natureza qualitativa deste estudo permite uma compreensão mais aprofundada dos significados e contribuições relatados na literatura científica, considerando a complexidade do papel da enfermagem no contexto das imunizações pediátricas. A pesquisa foi descritiva, buscando identificar e analisar padrões, práticas e efeitos relatados nos estudos revisados. Para a composição do corpus da pesquisa, foram selecionados 27 artigos científicos publicados no período de 2020 a 2025, com foco em estratégias de atuação da enfermagem, cobertura vacinal infantil e intervenções voltadas à promoção da vacinação. Os artigos foram obtidos por meio de buscas nas bases de dados SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), utilizando os descritores combinados: “vacinação infantil”, “enfermagem”, “imunização”, “cobertura vacinal” e “estratégias de saúde”. Os critérios de inclusão envolveram: artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis em português, inglês ou espanhol, com texto completo acessível, e que abordassem diretamente o papel da enfermagem na vacinação de crianças. Foram excluídos 60 trabalhos repetidos entre bases, estudos fora do recorte temporal ou temático e artigos que não apresentavam relevância metodológica ou teórica para os objetivos da pesquisa. A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise temática, segundo os princípios da análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo a identificação de categorias relevantes sobre as estratégias empregadas por profissionais de enfermagem e os resultados obtidos em termos de cobertura vacinal, adesão da população e enfrentamento de resistências à vacinação.

4. RESULTADOS

Quadro 1 - Artigos Científicos Seleccionados para Análise (2020–2025)

Nº	Autor(es)	Ano	Título do Estudo	Tipo de Estudo	Principais Achados	Base de Dados
1	Domingues CMA, Teixeira AMS, Maranhão AGK, et al.	2020	Desafios para a manutenção da alta cobertura vacinal no Brasil	Revisão	Destaca fatores que impactam a cobertura vacinal no Brasil e estratégias para manutenção das metas	SciELO
2	WHO – World Health Organization	2024	Immunization Agenda 2030: A Global Strategy to Leave No One Behind	Relatório	Apresenta estratégia global para imunização universal e metas para 2030	WHO
3	Barbosa R, Lima CVM	2021	Atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária	Revisão narrativa	Enfermeiro como pilar das ações vacinais na APS	SciELO
4	Matias SA, Oliveira VC, Santos M, et al.	2023	A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas	Estudo qualitativo	Evidencia atividades da enfermagem em sala de vacina e importância do planejamento	SciELO
5	Teixeira LA, Santos VC	2020	Fake news e vacinação: um desafio para a saúde pública	Estudo escrito	Destaca o impacto das fake news na hesitação vacinal	SciELO
6	Sobreira ENS, Silva M, Costa D, et al.	2024	Desafios na implementação de programas de	Estudo escrito	Identifica barreiras e desafios operacionais na	SciELO

			vacinação em saúde coletiva		vacinação em massa	
7	Mendonça J, Hilário AP, Gouveia L	2024	Motivational interview to address vaccine hesitancy: insights from an intervention in Portugal	Estudo de intervenção	Apresenta estratégias de entrevista motivacional para reduzir hesitação vacinal	BVS
8	Lachtim SAC, Silva F, Souza DR, et al.	2023	Estratégias adotadas por municípios mineiros para aumentar a cobertura vacinal de crianças contra a COVID-19	Estudo de campo	Demonstra ações municipais bem-sucedidas para ampliar a cobertura vacinal infantil	SciELO
9	Brasil. Ministério da Saúde	2022	Programa Nacional de Imunizações	Documento oficial	Detalha o calendário nacional e políticas de imunização	Ministério da Saúde
10	Santos M, Silva L, Oliveira R, Costa D	2020	Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil	Estudo qualitativo	Enfermeiros como articuladores entre comunidade e serviços de saúde	SciELO
11	Oliveira VC, Pereira AC	2024	Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto	Estudo misto	Avalia infraestrutura e práticas de conservação de vacinas	SciELO
12	Lopes JP, Ferreira AV,	2019	Avaliação de cartão de vacina digital na prática de	Estudo de campo	Uso de cartão digital facilita acompanhamento vacinal	SciELO

	Galhardi CP, et al.		enfermagem em sala de vacinação			
13	World Health Organization	2020	Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy	Relatório	Define conceitos de hesitação vacinal e recomendações para mitigação	WHO
14	Souza JFA, Silva TPR, Duarte CK, Gryschek ALFPL, Duarte ED, Matozinhos FP	2024	Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática de literatura	Revisões sistemáticas	Apresenta estratégias nacionais para ampliar cobertura vacinal infantil	SciELO
15	Brasil. Ministério da Saúde	2021	Programa Nacional de Imunizações	Documento oficial	Fornece diretrizes e calendário nacional de vacinação	Ministério da Saúde
16	Nascimento LF, Silva MA, Andrade CF	2023	Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal de sarampo no Brasil: uma análise temporal de 2017 a 2022	Estudo temporal	Evidencia queda na cobertura vacinal durante a pandemia	SciELO
17	Souza DR, Lima PH, Torres MG	2024	Cobertura vacinal da tríplice viral no Brasil entre 2019 e 2023: desafios e estratégias pós-pandemia	Estudo observacional	Identifica desafios e estratégias pós-pandemia para a vacinação	BVS

18	Costa AC, Silva PR, Oliveira JM, et al.	2021	Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil	Estudo qualitativo	Enfermeiros desempenham papel central na adesão vacinal	SciELO
19	Santos M, Oliveira VC	2020	Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto	Estudo misto	Avalia condições operacionais e práticas de conservação de vacinas	SciELO
20	Brasil. Ministério da Saúde	2023	Sala de Apoio à Gestão Estratégica: Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde	Documento oficial	Disponibiliza indicadores de cobertura e gestão vacinal	Ministério da Saúde
21	Ferreira VO, Sousa MF	2022	A importância da atuação da enfermagem na adesão às campanhas de vacinação	Estudo escrito	Evidencia o papel da enfermagem na adesão às campanhas de vacinação	SciELO
22	Brasil. Ministério da Saúde	2017	Política Nacional de Atenção Básica	Documento oficial	Define competências do enfermeiro na APS e na vacinação	Ministério da Saúde
23	Lima P, Silva M, Santos J, et al.	2020	Atenção Primária à Saúde em contextos rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras na Bahia	Estudo de campo	Destaca ações de enfermagem em áreas rurais e adesão vacinal	SciELO

24	Lopes JP, Ferreira AV, Galhardi CP, et al.	2021	O papel da graduação em enfermagem na mitigação do impacto das fake news na vacinação	Estudod escritivo	Formação acadêmica ajuda a reduzir efeitos de fake news	SciELO
25	Silva AC, Rocha M	2022	Desafios da assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19	Estudod escritivo	Evidencia a importância da enfermagem na vacinação em massa durante a pandemia	SciELO

Fonte: Ana Beatriz De Moraes Mendes Serpa; Bruna Invenção Ascioli e Luana Silva Santos.

5. DISCUSSÃO

5.1. IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA SARAMPO E RUBÉOLA NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes para a prevenção de doenças infecciosas e a erradicação de surtos. No caso do sarampo e da rubéola, doenças altamente contagiosas, o Brasil tem mantido, historicamente, altas taxas de cobertura vacinal. No entanto, entre os anos de 2020 e 2023, observou-se uma queda expressiva na cobertura vacinal, principalmente como reflexo da pandemia da COVID-19, que afetou diretamente os serviços de saúde e a confiança da população nas vacinas ¹⁶.

De acordo com Nascimento et al.¹⁶ ao analisar dados do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), observou-se uma diminuição progressiva na cobertura vacinal do sarampo entre os anos de 2019 e 2022. Tal queda expôs o país a um risco significativo de reintrodução da doença, que já havia sido considerada eliminada em território nacional em 2016. O estudo destaca que os estados do Norte e Nordeste apresentaram os maiores déficits na vacinação, evidenciando desigualdades regionais no acesso e adesão às campanhas.

Além disso, segundo Souza, Lima e Torres¹⁷, a cobertura vacinal da tríplice viral (que protege contra sarampo, caxumba e rubéola) sofreu impacto negativo tanto pela redução das atividades presenciais nas unidades de saúde, quanto pelo aumento da hesitação vacinal alimentada pela desinformação. Os autores ressaltam que a recuperação dos índices vacinais passou a ser prioridade a partir de 2023, com campanhas de vacinação escolar, reforço em áreas urbanas periféricas e estratégias digitais para reconquistar a confiança da população.

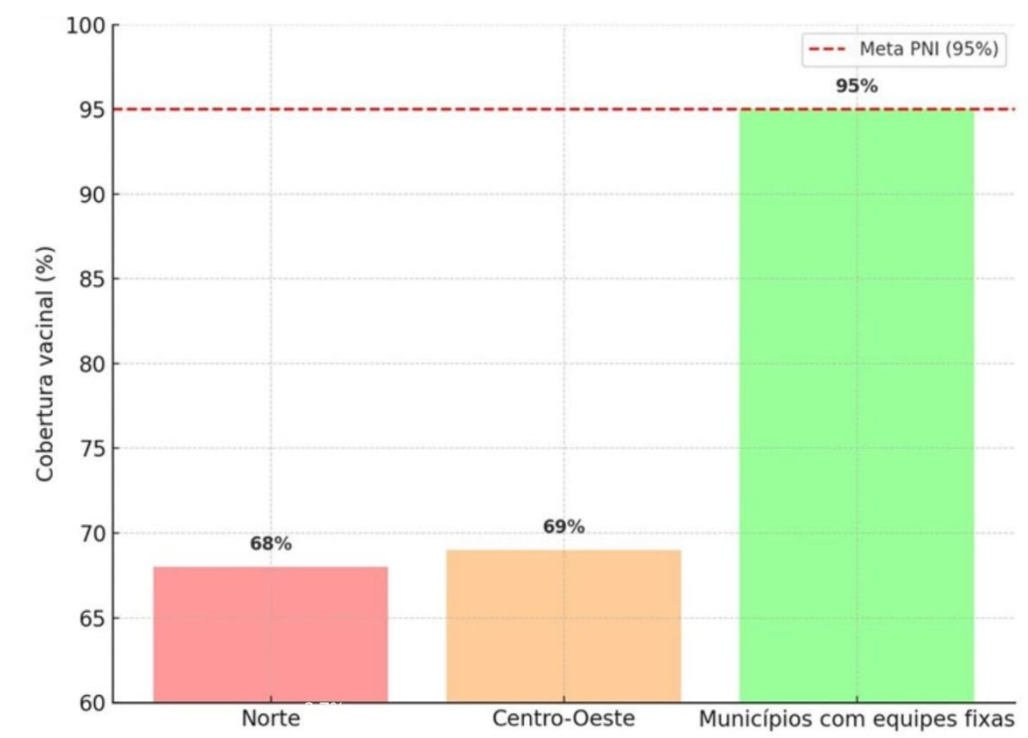
Ambos os estudos reforçam que a manutenção de altos índices de vacinação é fundamental para evitar o ressurgimento de surtos, sobretudo em um cenário pós-pandêmico. O uso de dados secundários do SI-PNI e do DATASUS permitiu identificar regiões vulneráveis e guiar ações de vigilância epidemiológica. Dessa forma, o fortalecimento do sistema público de saúde e das campanhas de imunização é essencial para garantir a erradicação sustentada de doenças imunopreveníveis no Brasil.

5.2. A ENFERMAGEM COMO PILAR NA VACINAÇÃO INFANTIL

Os estudos demonstram que a enfermagem exerce papel essencial em todas as etapas da vacinação infantil: desde o planejamento, execução e avaliação das ações vacinais, até o acompanhamento e busca ativa de faltosos. Segundo Costa et al.¹⁸, o enfermeiro é o responsável técnico pelas salas de vacina na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo o principal articulador entre a comunidade e os serviços de saúde.²² Além da administração das vacinas, os profissionais de enfermagem realizam ações educativas com pais e responsáveis, esclarecendo dúvidas e fortalecendo a confiança no sistema de saúde. A escuta ativa e o acolhimento, demonstraram ser estratégias fundamentais para reduzir a hesitação vacinal, especialmente em áreas de vulnerabilidade social ¹⁹.

Dados disponíveis no Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde (SAGE), do Ministério da Saúde ²⁰, mostram que municípios com maior cobertura vacinal apresentam, em sua maioria, equipes de enfermagem mais estruturadas, com bom quantitativo de profissionais, capacitação contínua e presença ativa nas estratégias de imunização. Por exemplo, no primeiro semestre de 2023, observou-se que as regiões Norte e Centro-Oeste, onde há maior rotatividade de profissionais e fragilidade na estrutura das equipes, apresentaram coberturas vacinais abaixo de 70% para vacinas como DTP e poliomielite, números inferiores à meta de 95% preconizada pelo PNI. Em contrapartida, municípios com equipes fixas e qualificação profissional contínua alcançaram melhores resultados, com redução de surtos de doenças imunopreveníveis. Corroborando esses dados, Ferreira e Sousa ²¹, em estudo publicado na Revista Brasileira de Enfermagem, destacam que a atuação dos profissionais de enfermagem vai além da aplicação técnica das vacinas. Segundo as autoras, esses profissionais são fundamentais na educação em saúde, na organização das salas de vacina e na sensibilização da população, especialmente em comunidades com maior hesitação vacinal. O estudo aponta que estratégias lideradas por enfermeiros, como busca ativa, visitas domiciliares e educação em grupo, contribuíram para elevar os índices vacinais em até 20% em algumas regiões do país.

**Gráfico 1 – Cobertura vacinal por região e condição da equipe de enfermagem
(1º semestre de 2023)**



Fonte: Ministério da Saúde (2023)

5.3. ESTRATÉGIAS ADOTADAS PARA MELHORAR A ADESÃO VACINAL

De acordo com Ferreira et al. ²¹, a atuação da enfermagem tem papel central nas estratégias de ampliação da cobertura vacinal, especialmente em territórios com baixa adesão às campanhas do Programa Nacional de Imunizações (PNI). O estudo destaca que os profissionais de enfermagem são os principais responsáveis por articular ações locais de mobilização, organização dos serviços de vacinação e monitoramento da população com esquemas vacinais incompletos.

Entre as estratégias mais eficazes apontadas pela literatura estão: a busca ativa de não vacinados, realizada por meio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI); a ampliação do horário de atendimento nas unidades de saúde para atender públicos com dificuldade de acesso no horário comercial; ações extramuros, como vacinação em escolas, igrejas, feiras livres e eventos comunitários; além do uso de campanhas educativas em mídias sociais e espaços escolares, voltadas à conscientização da população e combate à desinformação.

O artigo também ressalta que, em municípios onde essas práticas são sistematizadas pela equipe de enfermagem, os índices de cobertura vacinal tiveram melhora significativa, com incremento de até 15 a 20% em determinadas localidades. Esse desempenho é atribuído, sobretudo, à capacidade do enfermeiro de liderar a organização do processo de trabalho, envolver agentes comunitários e adaptar as ações às especificidades socioculturais da comunidade atendida.

Tais estratégias requerem organização, conhecimento técnico e habilidades em gestão, características atribuídas ao enfermeiro, conforme definido na Política Nacional de Atenção Básica ²². A adesão vacinal melhora significativamente quando há envolvimento direto dos profissionais de enfermagem nas ações educativas e comunitárias, como demonstrado em estudo de Lima et al. ²³, realizado no interior da Bahia, que relatou aumento de 15% na cobertura vacinal após ações coordenadas pela equipe de enfermagem.

5.4. IMPACTOS DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Os resultados encontrados apontam que a atuação qualificada da enfermagem está diretamente relacionada à melhoria nos índices de cobertura vacinal. A análise de dados do Ministério da Saúde²⁰, por meio do Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde, demonstra que municípios com equipes de enfermagem estruturadas e capacitadas apresentaram menor incidência de doenças imunopreveníveis e maior adesão às campanhas de vacinação. Além disso, conforme Ferreira e Sousa²¹, a atuação ativa da enfermagem na educação em saúde, no manejo adequado das salas de vacina e na comunicação com a comunidade é essencial para fortalecer a confiança nas vacinas e ampliar a cobertura vacinal, especialmente em populações vulneráveis.

Além disso, a atuação da enfermagem tem se mostrado essencial no enfrentamento da desinformação. Em meio à crescente disseminação de notícias falsas sobre vacinas, o enfermeiro assume o papel de educador em saúde, promovendo o acesso à informação científica e fortalecendo o vínculo entre o usuário e o serviço ²⁴.

A pandemia de COVID-19 também evidenciou a importância da enfermagem nos processos vacinais em larga escala, reforçando a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional e valorização da categoria no contexto das políticas públicas de saúde ²⁵.

6. CONCLUSÃO

Este estudo investigou o impacto da atuação da enfermagem na vacinação infantil, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), e evidenciou que os profissionais de enfermagem exercem papel essencial e estratégico com êxito nas campanhas de imunização. A análise das evidências demonstra que sua contribuição vai muito além da aplicação técnica das vacinas, abrangendo o gerenciamento das salas de vacina, a educação em saúde, a vigilância ativa, a escuta qualificada e o fortalecimento dos vínculos com a comunidade ^{21, 4}.

A atuação eficiente e dinâmica da enfermagem tem se mostrado determinante para o aumento das taxas de vacinação, a superação da hesitação vacinal e a ampliação do acesso aos serviços imunizatórios, principalmente entre populações em situação de vulnerabilidade social. Estratégias como a busca ativa de não vacinados, a realização de campanhas educativas, a ampliação dos horários de atendimento, o uso de mídias sociais, bem como a integração com escolas e instituições comunitárias, foram destacadas como eficazes e replicáveis ^{21, 8, 7}.

Entretanto, persistem desafios importantes, como a insuficiência de recursos humanos, a carência de capacitação contínua, fragilidades na infraestrutura das unidades de saúde e a propagação de desinformação, que minam a confiança da população e comprometem as metas do Programa Nacional de Imunizações ^{5, 6}. Tais obstáculos reforçam a urgência de investimentos em políticas públicas voltadas à qualificação profissional, à valorização da enfermagem e à melhoria estrutural dos serviços de saúde.

Portanto, fortalecer o papel da enfermagem na vacinação infantil implica não apenas reconhecer suas competências técnicas, mas também garantir apoio institucional, incentivo à educação permanente e inclusão desses profissionais na formulação de estratégias e políticas de saúde. Promover a vacinação infantil é, antes de tudo, um compromisso ético e social, que demanda a atuação qualificada e protagonista da enfermagem como agente de transformação no sistema de saúde brasileiro. Assim, conclui-se que a valorização da enfermagem é fundamental para o resgate da confiança coletiva nas vacinas e para a retomada de elevados índices de cobertura vacinal no país.

7. BIBLIOGRAFIA

1. Domingues CMA, Teixeira AMS, Maranhão AGK, et al. Desafios para a manutenção da alta cobertura vacinal no Brasil. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(7):e00222919. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JjMfSLGDnWJWVhLsZTCX34t>. Acesso em: 25 maio 2025.
2. WHO – World Health Organization. Immunization Agenda 2030: A Global Strategy to Leave No One Behind. Geneva: WHO; 2024. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/371801>. Acesso em: 25 maio 2025.
3. Barbosa R, Lima CVM. Atuação do enfermeiro em sala de vacina na atenção primária. *Rev Acad FACOTTUR*. 2021;2(1):89-100.
4. Matias SA, Oliveira VC, Santos M, et al. A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexão acerca das atividades executadas. *Rev Ibero-Am Humanidades, Ciênc e Educ*. 2023;9(3):910–922.
5. Teixeira LA, Santos VC. Fake news e vacinação: um desafio para a saúde pública. *Rev Saúde Debate*. 2020;44(124):60–74.
6. Sobreira ENS, Silva M, Costa D, et al. Desafios na implementação de programas de vacinação em saúde coletiva. *Braz J Implantol Health Sci*. 2024;6(3):1866–1880. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n3p1866-1880.
7. Mendonça J, Hilário AP, Gouveia L. Motivational interviewing to address vaccine hesitancy: insights from an intervention in Portugal. *Port J Public Health*. 2024;42(3):195–205. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000539600>. Acesso em: 20 jul. 2025.
8. Lachtim SAC, Silva F, Souza DR, et al. Estratégias adotadas por municípios mineiros para aumentar a cobertura vacinal de crianças contra a COVID-19. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2023;29:1783–1792.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 14 ago. 2025.

10. Santos M, Silva L, Oliveira R, Costa D. Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil. *Physis*. 2020;30(3):e300307. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/9L7Wgdsh33hmFsLhrwHYh8K/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
11. Oliveira VC, Pereira AC. Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto. *Cad Saúde Pública*. 2024;40(7):e00014924. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RhsYRRhyTGZLrPWtzPn6btM/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
12. Lopes JP, Ferreira AV, Galhardi CP, et al. Avaliação de cartão de vacina digital na prática de enfermagem em sala de vacinação. *RevLatAm Enfermagem*. 2019;27:e3225. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3058.3225>. Acesso em: 14 ago. 2025.
13. World Health Organization. Report of the SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy. Geneva: WHO; 2020. Disponível em: https://www.who.int/immunization/sage/meetings/2014/october/1_Report_WORKING_GROUP_vaccine_hesitancy_final.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.
14. Souza JFA, Silva TPR, Duarte CK, Gryscek ALFPL, Duarte ED, Matozinhos FP. Estratégias para ampliação das coberturas vacinais em crianças no Brasil: revisão sistemática de literatura. *Rev Bras Enferm*. 2024;77(6):e20230343. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/zBBkfcfJhqp6Xn47d8GyvPN/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
15. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações. Brasília: Ministério da Saúde; 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/pni>. Acesso em: 14 ago. 2025.
16. Nascimento LF, Silva MA, Andrade CF. Impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura vacinal de sarampo no Brasil: uma análise temporal de 2017 a 2022. *Cad Saúde Pública*. 2023;39(2):e000000-23. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.
17. Souza DR, Lima PH, Torres MG. Cobertura vacinal da tríplice viral no Brasil entre 2019 e 2023: desafios e estratégias pós-pandemia. *Rev Panam Salud Publica*. 2024;48(1):e001234. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org>. Acesso em: 11 ago. 2025.

18. Costa AC, Silva PR, Oliveira JM, et al. Vivência dos enfermeiros atuantes na Atenção Primária à Saúde sobre a imunização infantil. *Physis*. 2021;31(2):e310205. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/9L7Wgdsh33hmFsLhrwHYh8K/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
19. Santos M, Oliveira VC. Análise das condições operacionais para conservação de imunobiológicos nas salas de vacinação do Brasil: estudo misto. *Cad Saúde Pública*. 2020;36(10):e0014920. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RhsYRRhyTGZLrPWtzPn6btM/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Sala de Apoio à Gestão Estratégica: Painel de Indicadores da Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/sage>. Acesso em: 24 jul. 2025.
21. Ferreira VO, Sousa MF. A importância da atuação da enfermagem na adesão às campanhas de vacinação. *RevBrasEnferm*. 2022;75(supl 2):e20210485. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8y6JwqCgHtXKQJ3kJkMxqfG/>. Acesso em: 24 jul. 2025.
22. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2017.pdf. Acesso em: 14 ago. 2025.
23. Lima P, Silva M, Santos J, et al. Atenção Primária à Saúde em contextos rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por enfermeiras na Bahia. *RevBrasEnferm*. 2020;73(6):e20200254. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/6dcjMBKvCVwSHF6p9Nfq9DC/>. Acesso em: 14 ago. 2025.
24. Lopes JP, Ferreira AV, Galhardi CP, et al. O papel da graduação em enfermagem na mitigação do impacto das fake news na vacinação. *RevBrasEnferm*. 2021;74(supl 1):e20210635. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0635>. Acesso em: 14 ago. 2025.
25. Silva AC, Rocha M. Desafios da assistência de enfermagem durante a pandemia de COVID-19. *RevBrasEnferm*. 2022;75(3):e20210567. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0567>. Acesso em: 14 ago. 2025.